ISSN: 2358-8829

O ENSINO DE ARTE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TECENDO ENTRE FIOS DE POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

Claudia Garcia de Sousa[1]
José Tonezzi[2]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, enquanto perspectiva que reconhece a diversidade como elemento constitutivo do espaço escolar, conduz à necessidade de refletir sobre as práticas pedagógicas e as condições que favorecem a participação dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. No contexto do ensino de Arte, essa reflexão se entrelaça às possibilidades de mobilizar diferentes linguagens, materiais e formas de expressão, considerando, também, os desafios vivenciados pela docência no atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE).

Entendemos que, embora existam avanços legais e discussões teóricas densas sobre a inclusão, sua materialização no cotidiano escolar ainda é atravessada por dificuldades e/ou fragilidades relacionadas à fatores formativos, estruturais e organizacionais. Nesse sentido, o presente trabalho contextualiza a pesquisa de Mestrado, de mesmo título, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes), pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

É importante ressaltar que a origem da referida pesquisa encontrou-se articulada à experiência da professora-pesquisadora, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, e à necessidade de discutir como o ensino de Arte pode ser pensado e desenvolvido, a partir da prática docente, na perspectiva da Educação Inclusiva, considerando os estudantes da Educação Especial presentes no ensino regular, visto que, conforme Mantoan (2011, p. 11) “[...] cada aluno é um sujeito cuja complexidade não se mede de fora e que precisa de situações estimuladoras para que cresça e avance em todos os aspectos de sua personalidade [...]”.

[1] Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, claudinhasun2015@gmail.com;
[2] Professor orientador: Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, josetonezzi@gmail.com.

Por meio da elaboração, aplicação e análise de uma proposição pedagógica, buscamos contextualizar os fundamentos teóricos e normativos que sustentaram a temática, impulsionando uma reflexão crítica sobre a experiência desenvolvida, cujos resultados direcionaram para o fato de que o planejamento intencional e reflexivo pode ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem, contudo, evidenciaram que persistem desafios que demandam formação, recursos e ações coletivas e colaborativas no contexto escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa, fonte para a construção desse resumo expandido, foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, considerando o objetivo de discutir o ensino de Arte na perspectiva inclusiva a partir de uma realidade concreta e das experiências atravessadas pela prática docente da autora, pois, de acordo com Glat (2018, p. 14) "Quando se discutem as dificuldades de implementação da Educação Inclusiva, o foco, geralmente, recai sobre o despreparo técnico e emocional dos professores em receber alunos com deficiências e outras condições atípicas em suas classes".

Assim, compreendemos que a dimensão exploratória possibilitou uma aproximação com os desafios e as possibilidades presentes nesse contexto, enquanto a descritiva permitiu caracterizar a escola-campo, as turmas participantes e o percurso de elaboração e aplicação da proposição pedagógica. Para Gil (2008, p. 28) "As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática".

O estudo foi realizado em uma escola pública da rede municipal de Patos/PB, em duas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, uma de 6º ano e outra de 7º ano, que incluíam estudantes público-alvo da Educação Especial. A escolha das turmas esteve relacionada ao contexto de atuação da professora-pesquisadora e à presença desses estudantes nas aulas de Arte.

A proposição pedagógica foi organizada por meio de sequências didáticas[3] planejadas e desenvolvidas considerando a diversidade presente nas turmas e as possibilidades de acesso, participação e expressão dos estudantes. Nesse percurso, foram articulados diferentes

[3] A sequência didática como proposição pedagógica possibilita um planejamento articulado, a partir de um conteúdo específico, pressupondo uma organização sequenciada de atividades dicersificadas e a elaboração de recursos e estratégias que favoreçam atender ritmos e estilos diferentes de aprendizagem.

conteúdos, linguagens, materiais e estratégias de mediação, buscando estabelecer aproximações entre o ensino de Arte e os princípios da Educação Inclusiva. Conforme Mantoan (2011, p. 61):

> A aprendizagem nessas circunstâncias é centrada, ora destacando o lógico, o intuitivo, o sensorial, ora os aspectos social e afetivo dos alunos. Em suas práticas e métodos pedagógicos predominam a experimentação, a criação, a descoberta, a coautoria do conhecimento. Vale o que os alunos são capazes de aprender hoje e o que podemos lhe oferecer de melhor para que se desenvolvam em um ambiente rico e verdadeiramente estimulador de suas possibilidades.

A sequência didática desenvolvida com a turma do *6º ano* foi organizada em torno da arte de Henri Matisse, considerando as possibilidades de exploração dos elementos da linguagem visual e de diferentes formas de expressão artística, como o desenho, a pintura e a colagem. Ao longo dos encontros, foram trabalhados conteúdos relacionados ao artista, às cores, à monocromia e à policromia, bem como ao recorte e à composição. Cada encontro foi estruturado em três momentos: *sensibilização*, voltado à aproximação inicial dos estudantes com o conteúdo***;*** *desenvolvimento*, destinado à sua apresentação e exploração; e *consolidação*, momento de retomada e realização de atividades relacionadas ao que foi trabalhado.

Para a turma do *7º ano*, a sequência didática foi planejada a partir da exploração dos elementos da linguagem visual, em um movimento que partiu das partes para o todo, até alcançar uma compreensão contextualizada desses conteúdos por meio das obras de Tarsila do Amaral. Foram abordados a linha e sua expressividade, as formas geométricas, a trajetória da artista, o autorretrato e a composição tridimensional. Assim como na sequência anterior, os encontros foram organizados em momentos de *sensibilização*, *desenvolvimento* e *consolidação*.

O planejamento das referidas sequências didáticas considerou as singularidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial, os recursos disponíveis e a elaboração de adaptações pedagógicas, buscando ampliar suas possibilidades de acesso, engajamento e expressão nas atividades propostas. Nesse percurso, a utilização de imagens, materiais concretos e diferentes estratégias buscou favorecer o envolvimento e a participação dos estudantes, considerando a diversidade presente nas turmas, como propõe as diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que, fundamentado em "princípios e estratégias relacionados com o desenvolvimento curricular, procura reduzir as barreiras ao ensino e à aprendizagem" (Nunes; Madureira, 2015, p. 32).

ISSN: 2358-8829

Exposição de trabalhos da sequência didática do 6º Ano



Acervo pessoal.

Exposição de trabalhos da sequência didática do 7º Ano



Acervo pessoal.

Para a produção dos dados, foram utilizados a análise documental, a observação participante, o diário de campo e os registros de imagens. O relato de experiência constituiu o principal procedimento de sistematização e análise da prática, possibilitando revisitar as escolhas pedagógicas, as situações vivenciadas e os desafios identificados durante o desenvolvimento das sequências didáticas.

A discussão foi construída por meio do diálogo entre a experiência docente, os referenciais teóricos e os marcos normativos que fundamentaram a pesquisa. Esse movimento permitiu refletir sobre as possibilidades e os limites da prática desenvolvida, considerando o contexto em que foi realizada e os saberes produzidos no cotidiano escolar e, também revelou tensões persistentes quando se pretende deslocar os processos de ensino e aprendizagem para uma dimensão inclusiva no contexto dos estudantes PAEE.

Por fim, é importante evidenciar que a pesquisa, objeto de construção desse trabalho, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, sob o parecer nº 7.462.279. E, para a utilização das imagens dos estudantes, foi empregado o termo de autorização de uso de imagem, assinado pelos pais e/ou responsáveis, documento este, também submetido e aprovado pelo referido comitê de ética.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem sobre o ensino de Arte, a Educação Especial na perspectiva inclusiva e a prática docente, eixos centrais da pesquisa, foi construída por meio do diálogo entre autores que contribuem para pensar a educação como prática crítica; a inclusão pautada pela necessidade de rupturas de paradigmas tradicionais e compromisso coletivo; a Arte como campo de construção de sentidos, de diálogos com as culturas visuais e de valorização das múltiplas expressões e modos de ver e estar no mundo; a prática docente como ato legítimo de construção de saberes.

Quando pensamos a perspectiva de educação presente na pesquisa, corroboramos com as ideias de Freire (2018) quando ele propôs que não se pode temer o debate, a análise da realidade e a discussão criadora. Assim, compreendemos que é preciso pensar e discutir o espaço escolar e suas relações, observando a complexidade e a diversidade que nele se encontram, estabelecendo uma articulação necessária entre ensino e pesquisa enquanto processos que podem possibilitar meios para intervir na realidade.

No que se refere à Educação Especial na perspectiva inclusiva, a reflexão proposta se aproximou de Mantoan (2015) ao considerar a diferença como elemento presente nas relações e nos processos de aprendizagem. Para a autora, as ações educativas se sustentam no "convívio com a diferença e a aprendizagem como experiência relacional, participativa" (Mantoan, 2015, p. 35). Sob esse olhar, pensar a inclusão implica reconhecer as singularidades dos estudantes e propor condições para que participem das experiências construídas no coletivo da escola.

Situando a discussão no ensino de Arte, recorremos à Barbosa (2014) cuja contribuição evidenciou a importância da Arte para a formação dos sujeitos e para o desenvolvimento de formas próprias de pensamento e conhecimento. A autora destacou o "pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte" (Barbosa, 2014, p. 5). Desse modo, entendemos o ensino de Arte como um campo que possui conhecimentos específicos e que possibilita aos estudantes conhecer, apreciar, experimentar e produzir, mobilizando diferentes formas de percepção e expressão.

A prática docente, por sua vez, é atravessada por saberes construídos na formação e também nas experiências do cotidiano escolar. Nesse sentido, Tardif (2014, p. 17) afirmou que o saber do professor "é produzido e modelado no e pelo trabalho". Essa percepção dialogou com a pesquisa, na medida em que a elaboração, a aplicação e a reflexão sobre as sequências didáticas constituíram um processo de produção de saberes, no qual as escolhas pedagógicas foram sendo observadas e, quando necessário, reorganizadas diante das situações vivenciadas.

Como meio para orientar o planejamento na perspectiva inclusiva, o estudo também dialogou com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), abordagem que considera a diversidade dos estudantes e propõe a flexibilização dos percursos de ensino e aprendizagem. De acordo com Heredero (2020, p. 744), suas diretrizes podem ser "[...] utilizadas para planejar e avaliar objetivos, metodologias, materiais e métodos de avaliação, a fim de criar um ambiente de aprendizagem completamente acessível para todos". Assim, os princípios do DUA, relacionados aos múltiplos meios de engajamento, apresentação, ação e expressão, contribuíram para pensar as sequências didáticas a partir da diversificação de recursos e estratégias.

É importante ainda destacar que o diálogo com outros autores também fez parte do decorrer da pesquisa, assim como dispositivos legais que contemplaram normas e orientações sobre os temas abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração, a aplicação e a análise das sequências didáticas possibilitaram compreender o ensino de Arte na perspectiva da Educação Inclusiva como um processo que exige planejamento intencional, atenção às singularidades dos estudantes e reflexão contínua sobre a prática docente. As experiências vivenciadas nas turmas de 6º e 7º anos revelaram possibilidades de ampliar o acesso e a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE), ao mesmo tempo em que evidenciaram desafios que atravessam o cotidiano escolar.

As experiências nas duas turmas dialogaram com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, na medida em que o planejamento procurou diversificar os meios de apresentação dos conteúdos, de engajamento e de ação e expressão. Sob essa perspectiva, as escolhas de materiais, linguagens e mediações constituíram possibilidades para minimizar barreiras e favorecer o acesso às propostas. Contudo, o percurso também demonstrou que essas escolhas precisam ser acompanhadas de observação e reflexão, permitindo ajustes conforme as situações vivenciadas.

Foi possível perceber, quanto ao ensino de Arte, que as sequências didáticas demonstraram que a linguagem artística, contextualizada ao fazer, contribuiu para a expressão dos estudantes, incluindo aqueles que apresentavam maneiras diferentes de interação e comunicação, necessitando de adaptações e/ou ajustes. A experimentação com materiais concretos, o incentivo ao fazer e a valorização das produções dos estudantes favoreceu considerar a diferença como elemento constitutivo do processo criativo.

ISSN: 2358-8829

A análise da prática docente permitiu, ainda, reconhecer o planejamento como um processo que se constrói e se reorganiza no encontro com a realidade. As situações vivenciadas exigiram da professora-pesquisadora a mobilização de conhecimentos teóricos e de saberes produzidos na experiência, dialogando com a compreensão de Tardif (2014) sobre os saberes docentes constituídos no exercício do trabalho. Assim, ensinar e pesquisar se entrelaçaram em um movimento de reflexão sobre as escolhas realizadas, seus limites e suas possibilidades.

Os resultados também evidenciaram que a intencionalidade inclusiva da prática docente, embora necessária, não é suficiente para superar os desafios presentes na escola. A limitação de recursos pedagógicos, a ausência de espaço adequado para as práticas em Arte, a falta de práticas colaborativas com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o quantitativo de estudantes nas turmas e as necessidades de formação inicial e continuada constituíram aspectos que tensionaram o desenvolvimento da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o percurso desenvolvido, compreendemos que o objetivo de discutir o ensino de Arte na perspectiva da Educação Inclusiva, considerando os estudantes público-alvo da Educação Especial e tomando a prática docente como âncora, foi contemplado por meio da elaboração, aplicação e análise da proposição pedagógica. A descrição das sequências didáticas e a reflexão sobre as experiências vivenciadas, em diálogo com os referenciais teóricos e normativos, possibilitaram contextualizar, descrever e analisar o objeto de estudo.

Nessa dinâmica, a prática docente assumiu uma dimensão crítico-reflexiva, enquanto o relato de experiência possibilitou sua sistematização. A escola se (re)afirmou como espaço de investigação, no qual a professora-pesquisadora, ao mesmo tempo em que desenvolveu a proposição pedagógica, refletiu sobre suas escolhas e sobre os saberes construídos no contexto da pesquisa.

A pesquisa também revelou a necessidade de ampliar as discussões sobre a responsabilidade coletiva da instituição escolar na construção de uma concepção de ensino inclusiva. Nesse sentido, destacou-se a importância de aprofundar e sistematizar o trabalho colaborativo entre os professores do ensino regular e os da Educação Especial, de modo a fortalecer o planejamento e a elaboração de estratégias que favoreçam a participação de todos os estudantes.

Contudo, por se tratar de uma experiência situada, desenvolvida em uma instituição específica, com turmas determinadas e a partir da vivência da professora-pesquisadora, os

resultados não devem ser compreendidos de forma generalizada. Eles expressam um percurso concreto, em diálogo com um referencial teórico específico, e deixam margem para novas investigações sobre o ensino de Arte e a Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Educação Especial; Educação Inclusiva; Público-Alvo da Educação Especial; Prática Docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 44ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT, Rosana. Desconstruindo representações sociais: Por uma cultura de colaboração para a inclusão escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp**., v. 24, p. 9-20, 2018. Disponível em: v24,especial,2018.indd (scielo.br).

HEREDERO, Eladio Sebastián. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem. Universal Learning Guidelines. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, out./dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

NUNES, Clarice; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, v. 5 n. 2, p. 126 – 143, jul. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299369627_Desenho_Universal_para_a_Aprendizagem_Construindo_praticas_pedagogicas_inclusivas.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.